

6 Conclusões

- ❖ A análise da composição química das amostras de precipitação incidente e das amostras de precipitação interna confirmaram que a água da chuva sofre significativa alteração na sua composição ao transpor o dossel.
- ❖ A composição química da precipitação incidente foi marcada pela influência dos aerossóis marinhos tendo sua composição dominada pela presença de K, Na, Ca e Mg, e pelos ânions SO_4^{2-} , Cl^- e NO_3^- .
- ❖ Ficou caracterizada a sistemática neutralização de H^+ , acarretando menor acidez na água que atinge o solo sob a cobertura vegetal. Os aportes atmosféricos, pela precipitação incidente, seguiram a seguinte ordem: $\text{Na} > \text{K} > \text{Ca} > \text{Mg}$, com valores 75, 30, 20, e 15 $\text{Kg há}^{-1} \text{ano}^{-1}$, respectivamente, mostrando a importante contribuição das chuvas como fonte de entrada de nutrientes para o ecossistema.
- ❖ Para a maioria das espécies analisadas as concentrações nas amostras de precipitação interna foram maiores que as concentrações determinadas nas amostras coletadas na área aberta confirmando a eficiência da cobertura vegetal como suporte na captação mecânica de poeiras e material particulado presente na atmosfera, fazendo com que concentrações elevadas fossem percebidas após períodos de ausência de eventos de precipitação, sendo K o elemento mais lixiviado das copas.
- ❖ Cálculos de fatores de enriquecimento mostraram que outras fontes além das naturais devem estar contribuindo para os altos valores FE observados para Hg, As, Sb, Cd, Zn, e Cr, mostrando que os ecossistemas aquáticos e terrestres estão sujeitos a cargas impostas por atividades antropogênicas.

Sugere-se o desenvolvimento de metodologias para quantificar as saídas de nutrientes do ecossistema para avaliar se o sistema é auto-suficiente em termos de aquisição de nutrientes.